CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA

AMANDA MESSEDER LOPES SILVA
CAÍQUE ALMEIDA JESUS
KAIQUE SILVA SANTOS
MIRELLY CELESTINO RIBEIRO
VANESSA GEYELLI REIS DE NOVAES

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO INTERPROFISSIONAL AO PACIENTE HIPERTENSO NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA O TRATAMENTO E CONTROLE: uma revisão integrativa

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA
2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA

AMANDA MESSEDER LOPES SILVA
CAÍQUE ALMEIDA JESUS
KAIQUE SILVA SANTOS
MIRELLY CELESTINO RIBEIRO
VANESSA GEYELLI REIS DE NOVAES

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO INTERPROFISSIONAL AO PACIENTE HIPERTENSO NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA O TRATAMENTO E CONTROLE: uma revisão integrativa

Trabalho de conclusão de curso apresentado aos cursos de Enfermagem e Fisioterapia do Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista como requisito parcial para aprovação da disciplina de trabalho de conclusão de curso.

Orientador (a): Gênesis Guimarães Soares

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA
2024

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO INTERPROFISSIONAL AO PACIENTE HIPERTENSO NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA O TRATAMENTO E CONTROLE: uma revisão integrativa

Amanda Messeder Lopes Silva[1]
Caíque Almeida Jesus[1]
Kaique Silva Santos[1]
Mirelly Celestino Ribeiro[1]
Vanessa Geyelli Reis de Novaes[1]

RESUMO
As crises hipertensivas são desencadeadas pelo aumento da pressão arterial, podendo levar o paciente à necessidade de atendimento mais incisivo como o de urgência e emergência. Diante da complexidade da hipertensão arterial sistêmica, torna-se imprescindível os cuidados prestados pelos enfermeiros aos pacientes hipertensos em unidades de emergência, visando à sobrevida dos mesmos. O presente artigo tem como objetivo, apresentar a importância de um atendimento multiprofissional em unidades de urgência e emergência à pacientes com crise hipertensiva. Trata-se de um estudo bibliográfico, no qual realizou-se uma revisão integrativa da literatura selecionada. Foram colhidos artigos presentes nas bases de dados Google acadêmico, Scielo, BVS, Lilacs e Pubmed, selecionados com o uso dos seguintes descritores da língua portuguesa: “Pressão arterial”, “saúde”, “assistência multiprofissional”, “emergência”. Realizado o procedimento de seleção dos artigos, nos quais a leitura do título, resumos e, por fim, artigos completos, 19 artigos foram selecionados, dos 169 artigos iniciais. Dito o exposto, nota-se o papel fundamental das equipes multidisciplinares para os pacientes hipertensos no que diz respeito ao processo de educação, motivando o portador de hipertensão arterial a realizar sempre uma conduta compatível com seu bem-estar. Vale ressaltar também que uma equipe interprofissional bem treinada atuando no setor de urgência e emergência, tem a capacidade de prestar cuidados aos pacientes que estão com crise hipertensiva de maneira mais apropriada, evitando assim agravamentos e sequelas graves.

Palavras-chave: Pressão arterial, saúde, assistência multiprofissional, emergência

ABSTRACT
Hypertensive crises are triggered by an increase in blood pressure, which can lead to the patient needing more incisive care, such as urgent and emergency care. Given the complexity of systemic arterial hypertension, the care provided by nurses to hypertensive patients in health care units becomes essential. emergency, aiming at their survival. This article aims to present the importance of multidisciplinary care in urgency and emergency units for patients with hypertensive crisis. This is a bibliographic study, in which an integrative review of the selected literature was carried out. Articles were collected from the Google Scholar, Scielo, VHL, Lilacs and Pubmed databases, selected using the following Portuguese language descriptors: Blood pressure, health, multidisciplinary assistance, emergency. After the article selection procedure was carried out, in which the title, abstracts and, finally, complete articles were read, 19 articles were selected, out of the 169 initials. Having said the above, the fundamental role of multidisciplinary teams for hypertensive patients is noted with regard to the education process, motivating those with hypertension to always carry

out behavior compatible with their well-being. It is also worth highlighting that a well-trained interprofessional team working in the urgent and emergency sector has the capacity to provide care to patients experiencing a hypertensive crisis in a more appropriate manner, thus avoiding worsening and serious sequelae.

Keywords: Blood pressure, health, multidisciplinary assistance, emergency

1. INTRODUÇÃO

Este artigo constitui-se de um estudo bibliográfico, no qual realizou-se uma revisão integrativa da literatura selecionada que se propõe em apresentar a importância de um atendimento multiprofissional em unidades de urgência e emergência a pacientes hipertensos. Abordaremos adiante aspectos acerca da importância de um atendimento multiprofissional no tratamento do paciente com hipertensão.

Doenças cardiovasculares são consideradas um grande problema de saúde pública, sendo considerada a doença vascular mais prevalente no mundo e a principal causa de morte no Brasil (Jesus *et al*., 2016). Dentre as doenças desse grupo, encontra-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), que é uma patologia que afeta a população de forma cosmopolita. Sua prevalência é estimada em torno de 20 a 30% da população adulta (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2010).

Com isso, a hipertensão é uma doença silenciosa de base para outras comorbidades, que faz com que o coração demande um esforço muito superior ao comum, fazendo com que ele se sobrecarregue e acabe comprometendo o bom funcionamento de outros órgãos. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da HAS são herança familiar, estresse, consumo de álcool, sobrepeso, obesidade e sedentarismo, características frequentes principalmente em idosos (Rondon *et al*., 2003).

Já que, a HAS causa 17 milhões de mortes em todo o mundo por ano. Este número só é menor quando se trata de acidentes de trânsito, câncer, violência e infartos, infartos que muitas vezes são causados por hipertensão (Santos, 2013). O Brasil está classificado entre os cinco países com maior prevalência de pessoas acometidas pela HAS, representando aproximadamente 30 milhões de pessoas, destes, segundo o Ministério da Saúde, apenas 10% fazem o controle adequado, revelando a importância de um sistema de rastreio eficiente no sistema de saúde (Silva; Bousfield; Cardoso, 2013).

Assim, hábitos alimentares precários nutricionalmente, avanço da idade, falta de atividade física, estão entre os fatores mais propícios ao desenvolvimento de problemas cardiovasculares como a HAS. Diante a isso, dados já reforçam os efeitos

da atividade física e diminuição de gordura corporal como complementares no tratamento dessa condição (Paes, 2015).

Visto que somente em 2018, Hipertensão e Obesidade somaram mais de 15% de todas as internações realizadas no SUS, gerando um montante de custos próximos a R$ 3,85 bilhões. São recursos que poderiam ser reduzidos com a utilização de ferramentas de prevenção e efetiva intervenção multiprofissional tanto na adesão como na manutenção do tratamento (Nilson, 2019).

Além disso, o aumento da pressão arterial, caso não seja controlado, pode levar o paciente à necessidade de atendimento mais incisivo como o de urgência e emergência. Este processo de crise e elevação contínua da pressão arterial, seguido de sua sintomatologia, pode oferecer riscos a órgãos-alvo desencadeando comprometimentos de diversos tipos (Monteiro Junior *et al*., 2008).

Por outro lado, as crises hipertensivas é uma complicação da HAS, e é importante salientar a diferença entre dois tipos de crises, a urgência hipertensiva e a emergência hipertensiva. A emergência hipertensiva se caracteriza por uma elevação severa da pressão arterial, acompanhada de lesão aguda de orgãos alvo, requerendo tratamento imediato com medicamentos intravenosos, como nitroprussiato de sódio e clonidina, para redução de pressão arterial a fim de reduzir novos danos. A urgência hipertensiva envolve também a elevação considerável da pressão arterial, mas sem lesão a órgãos alvo, o tratamento deve ser feito com medicamentos orais, como captopril, a fim de reduzir a pressão de maneira sucessiva (Silva; Castro; Aguiar, 2021).

Sendo assim, a chegada do paciente na emergência a procura de atendimento requer avaliação individualizada e humana. A equipe multiprofissional faz parte desse processo, desenvolvendo uma função crucial para o desenvolver do tratamento do paciente, é essa equipe que presta essa assistência no que tange o acolhimento e coleta de informações que serão úteis no atendimento, manutenção de hábitos saudáveis para que assim se mantenha o controle da pressão arterial (Souza; Losekann, 2013). Pela sua gravidade, a emergência hipertensiva oferece grande risco à vida do paciente, requerendo assim, intervenções imediatas (Cardoso, 2013).

Com base na literatura encontrada, nota-se que o tema tem grande relevância, fazendo com que a produção deste manuscrito seja de suma importância, pois trata do valor do papel dos profissionais que atuam na urgência e emergência na adesão do paciente ao tratamento da hipertensão, o que é fundamental ao controle da patologia, e consequentemente redução da morbidade e mortalidade dos pacientes. Diante dos fatos mencionados, o presente artigo tem como objetivo apresentar a importância de um atendimento eficaz e de intervenções rápidas realizadas pela equipe multiprofissional em unidades de urgência e emergência a pacientes com crise hipertensiva.

2. METODOLOGIA

Diante do número crescente de informações, se faz necessário a criação de estratégias e artifícios no âmbito da pesquisa, capazes de caracterizar etapas metodológicas mais concisas e de propiciar aos profissionais melhor utilização das evidências elucidadas em estudos. Este artigo constitui-se de um estudo bibliográfico, no qual realizou-se uma revisão integrativa da literatura selecionada. A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa por se tratar de uma forma que traz a síntese de conteúdo e a incorporação da aplicação de resultados de estudos importantes na prática. Tendo isso em vista, o pesquisador pode elaborar um estudo integrativo com diversas finalidades, como: definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (Sousa *et al*., 2018).

Para sua realização, foram analisados artigos presentes nas bases de dados Google acadêmico, Scielo, BVS, Lilacs e Pubmed, selecionados com o uso dos seguintes descritores da língua portuguesa: “Pressão arterial”, “saúde”, “assistência multiprofissional”, “emergência”. Foram selecionados 512 artigos para a formulação da base bibliográfica que compõem as referências aqui usadas. Destes, 169 foram inicialmente selecionados para análise, dos quais 98 foram excluídos por não atenderem à pergunta norteadora. Dos 71 restantes, 24 foram descartados após leitura do resumo, e 28 após leitura do texto completo. Assim, 19 artigos foram selecionados para a formulação da base bibliográfica deste artigo. Os principais artigos então foram listados e organizados através de seu tipo de estudo.

Os critérios de inclusão foram artigos que tratam sobre a realidade atual da temática em questão de forma clara e objetiva no sentido de trazer dados recentes e relevantes, estudos na língua portuguesa, manuscritos gratuitos, que pudessem ser acessados integralmente e que atendessem à pergunta norteadora: qual a importância de um atendimento multiprofissional no tratamento do paciente com hipertensão? Em contrapartida, aqueles artigos que não contemplaram a pergunta, ótica ou objeto de interesse, idioma, ou que não puderam ser acessados na íntegra foram excluídos.

Durante as etapas de busca, em paralelo, realizou-se a análise dos títulos, em seguida a leitura dos resumos, para depois selecionar os artigos completos a serem incluídos na revisão, tendo em vista a prerrogativa da pergunta norteadora. Realizado o procedimento de seleção dos artigos, nos quais a leitura do título, resumos e, por fim, artigos completos, 19 artigos foram selecionados, dos 169 iniciais. Os artigos selecionados foram aqueles que melhor se encaixavam e relacionavam à temática proposta. Estes 19 compuseram, então, a base bibliográfica para a produção desta revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

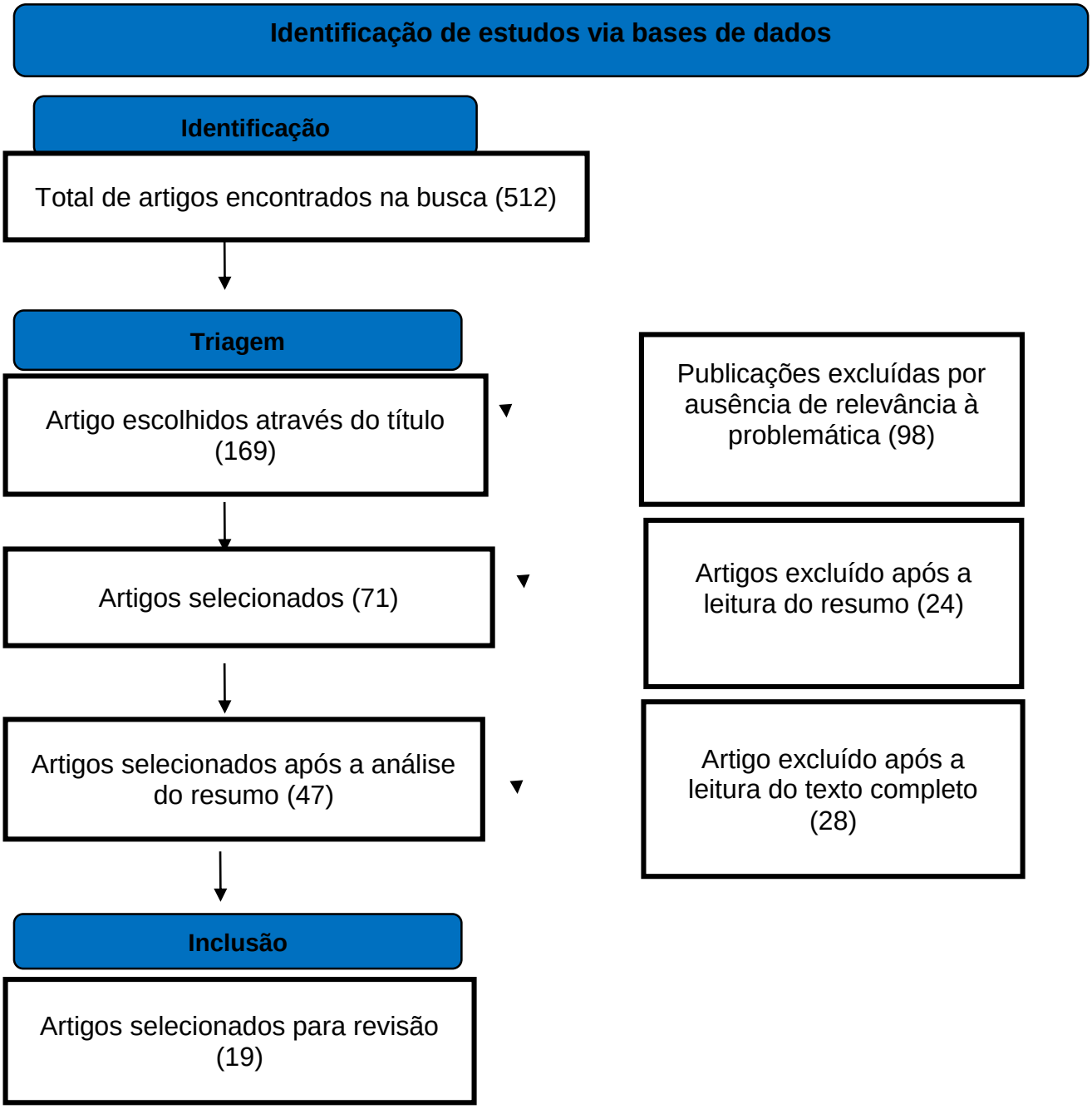
Conforme as leituras realizadas, observou-se que a melhor forma de se prevenir a hipertensão arterial vai além do próprio tratamento medicamentoso, consiste também em um adequado atendimento multiprofissional nas unidades de urgência e emergência, bem como a manutenção e controle dos fatores de risco (Junior *et al.,* 2006).

Uma equipe interprofissional de saúde é de extrema relevância na urgência e emergência hipertensiva, pois desempenham um importante papel na promoção da saúde, contribuindo com a orientação sobre a importância do tratamento e controle da hipertensão arterial sistêmica. O acompanhamento do paciente hipertenso pela equipe multiprofissional visa principalmente a diminuição dos agravos de maior impacto como a crise hipertensiva, a qual ocorre em todos os segmentos da saúde, merecendo assim uma atenção (Bittencourt, 2012).

Sendo assim, Ferreira e colaboradores (2016) descrevem que o atendimento pré ou intra-hospitalar, requer da equipe multidisciplinar uma postura de autocontrole,

agilidade e diversas competências para lidar com situações adversas de pacientes, desde complicações graves até mesmo a morte.

Figura 01: Fluxograma da seleção dos artigos que compõem base bibliográfica



Fonte: autores, 2024

Quadro 1: Relação dos artigos originais escolhidos para a revisão.

	Título	Autoria e Ano	Tipo de Estudo
1	Atuação da equipe de saúde no atendimento de urgência e emergência em crises hipertensivas	Bittencourt, 2012	Revisão da Literatura
2	Emergências Hipertensivas	Cardoso, 2013	Revisão da Literatura
3	Estresse no cotidiano de trabalho dos enfermeiros da Urgência e Emergência	Ferreira et al., 2016	Revisão Integrativa
4	Crise hipertensiva: proposta de cuidados de enfermagem para atendimento em emergência.	Fontes, 2014	Revisão da Literatura
5	Caracterização e classificação de risco em urgência e emergência hipertensiva.	Jesus et al., 2016	Estudo Trasversal e Retrospectivo
6	Características da clientela atendida por crise hipertensiva na emergência de um hospital municipal de Fortaleza, Estado do Ceará.	Lacerda et al., 2010	Pesquisa Quantitativa
7	Prevalência de Verdadeiras Crises Hipertensivas e Adequação da Conduta Médica em Pacientes Atendidos em um ProntoSocorro Geral com Pressão Arterial Elevada.	Monteiro Jr et al., 2008	Estudo Trasversal e Analítico
8	Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018	Nilson et al., 2019	Estudo Retrospectivo
9	Análise da prescrição de captopril em pacientes hospitalizados	Oliveira et al., 2008	Estudo de Corte Trasversal e Retrospectivo
10	Efeitos metabólicos do exercício físico na obesidade infantil: uma visão atual.	Paes et al., 2015	Revisão da Literatura
11	Crise hipertensiva: características clínicas de pacientes com urgência, emergência e pseudocrise hipertensivas em um serviço público de emergência.	Pierin et al., 2019	Estudo Trasversal, Retrospectivo com Abordagem Quantitativa

12	Exercício físico como tratamento não farmacológico da hipertensão arterial	Rondon; Brum, 2003	Revisão da Literatura
13	Consulta de enfermagem à mulher hipertensa: uma tecnologia para educação em saúde	Santos; Silva 2003	Pesquisa Quantitativa
14	O papel do Enfermeiro frente à crise hipertensiva no atendimento de urgência e emergência	Santos et al, 2016	Revisão Narrativa
15	A hipertensão arterial na mídia impressa: análise da revista Veja.	Silva et al., 2013	Revisão Sistemática
16	O acolhimento humanizado na urgência e emergência hospitalar	Souza; Losekann 2013	Relato de Experiência
17	Manuseio medicamentoso em uma população de hipertensos geriátrica e não geriátrica	Stamm 2003	Estudo Experimental

Fonte: autores, 2024

Neste quado, foram apresentadas as relações dos 17 artigos originais que foram criteriosamente selecionados para compor esta revisão. É importante destacar que os documentos VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão e Diretrizes Brasileiras de Obesidade, embora sejam fontes relevantes para a compreensão do tema abordado, não foram incluídos neste quadro específico. Isso se deve ao fato de que se tratam de dados governamentais, que possuem um caráter institucional e normativo distinto dos artigos originais. Dessa forma, o quadro apresentou um total de 17 artigos, enquanto o número total de fontes utilizadas na revisão é de 19, considerando também as referidas diretrizes.

Por se tratar de uma doença que configura um problema de saúde pública, a hipertensão arterial precisa da ação multiprofissional para que haja um tratamento adequado e eficiente dos pacientes. Logo, uma equipe diversa composta por profissionais da atenção primária, cardiologistas, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, fisioterapeutas, entre outros, que esteja preparada e alinhada para intervir no que diz respeito a captação do paciente, bem como assistência devida é de suma importância (Bittencourt, 2012).

Para Nilson (2019), a Hipertensão se trata de uma patologia ocasionado por múltiplos fatores, o que demanda um atendimento interdisciplinar com diferentes abordagens para que haja um tratamento integral e que envolva entendimento sobre

o quadro e possíveis complicações, possibilitando assim uma gama maior de informações, o proporciona atitudes mais assertivas no controle da doença.

Jesus *et al*., (2016), adicionam que é necessário que haja uma diferenciação sobre se o caso se enquadra em urgência e emergência hipertensiva através de anamnese, escuta atenta sobre histórico clínico do paciente, exame objetivo e rigoroso que insira exame neurológico, palpação dos pulsos periféricos e realização de exames complementares de diagnóstico apropriados.

Além disso, segundo Lacerda *et al*., (2010), a intervenção na crise hipertensiva tem como objetivo reduzir os níveis pressóricos para um valor que não ofereça riscos ao paciente, no entanto não necessariamente o nível considerado normal da Pressão Arterial (PA), evita assim a complicação de lesões nos órgãos-alvo. É aconselhável que no momento de redução da pressão arterial para os níveis normais, se preste atenção aos possíveis efeitos adversos e preservação de funções vitais como as renais, cerebrais e cardíacas.

Nesse sentido, Monteiro Júnior *et al.,* (2008) descreve em seu manuscrito que faz parte da rotina das unidades de saúde as crises hipertensivas, logo, toda a equipe deve estar preparada para a captação e identificação da clínica do paciente para seguir com os procedimentos adequados para cada situação, não sendo assim uma atribuição exclusiva de um especialista específico, mas sim de toda a equipe de saúde ali presente.

Outro aspecto crucial descrito por Ferreira *et al*., (2016) é que a formação técnica e específica dos profissionais faz com que muitos deles não consigam agir de maneira integrada e em conjunto com outras especialidades. Isso faz com que muitas vezes, o paciente não se sinta confortável para dar prosseguimento ao tratamento, havendo assim, interrupção do acompanhamento. Ainda nessa linha, Bittencourt (2012) ressalta que o acompanhamento do paciente com HAS tem como objetivo minimizar complicações sérias como por exemplo a crise hipertensiva, merecendo portanto, uma atenção redobrada.

Nessa mesma linhagem, Monteiro Júnior *et al.,* (2008) destaca o papel fundamental das equipes multidisciplinares para os pacientes hipertensos no que diz respeito ao processo de educação, motivando o portador de hipertensão arterial a realizar sempre uma conduta compatível com seu bem-estar.

De acordo com Fontes (2014), muitas vezes os pacientes em crise hipertensiva desejam poder desabafar suas angústias na tentativa de aliviar a pressão do dia-a-

dia, logo, esse treinamento das equipes no sentido de ter paciência e atenção para lidar com a demanda do paciente é de extrema importância. Logo, vale salientar, segundo Stamm (2003), que a participação de familiares no que diz respeito a oferecer suporte para que os pacientes sigam com o tratamento da doença, uma vez que essa socialização no ambiente familiar está diretamente ligada a uma promoção da saúde das pessoas que ali vivem.

Outro ponto importante, segundo Oliveira (2008), é a questão medicamentosa. De acordo com o autor, existem diversos anti-hipertensivos disponíveis para tratamento da doença. Os inibidores da Enzima Conversora da Angiotensina (IECA) como captopril, é mais utilizado em urgências hipertensivas, já que possui um resultado com cerca de 20 minutos após a administração. Já casos mais extremos, pode ser necessário a utilização de medicamentos como nitroprussiato de sódio, clonidina, dentre outros.

Somando a isso, Pierin *et al.,* (2019) adiciona que a redução da pressão arterial de forma gradual com medicação oral é a principal conduta terapêutica da urgência hipertensiva, contrapondo isso, na emergência hipertensiva a medicação intravenosa é recomendada, para que haja uma diminuição da pressão arterial de forma mais rápida.

Dentre as estratégias terapêuticas mais indicadas, uma das que sofre maior recusa e negligência por parte dos pacientes é a incorporação de uma rotina de prática de exercícios físicos no seu cotidiano. Muitos afirmam não conseguirem por dificuldades motoras, pouca motivação ou falta de acesso a local propício para a realização das atividades. Frente a esta resistência, faz-se necessário que os profissionais da saúde indiquem e reforcem a importância de uma vida mais ativa no tratamento da hipertensão arterial (Bittencourt, 2012).

Conforme Abeso (2016) mudanças gradativas no estilo de vida, hábitos alimentares mais saudáveis, a prática de atividade física regular e perda de peso, são ações com resultados muito positivos na prevenção e tratamento da hipertensão arterial. Diante disso é notório que a terapêutica para a HAS não consiste apenas no uso de medicamentos convencionais, ela está associada de forma consistente às mudanças de comportamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipertensão arterial, por se tratar de um problema de saúde pública, que muitas vezes ocorre de forma silenciosa, imperceptível diante da rotina diária das pessoas, pode levar o paciente a danos sérios. Desta maneira, faz-se imprescindível a promoção de estudos sistemáticos que estimulem o diagnóstico precoce e a adesão aos tratamentos e associando-os na medida do possível a hábitos de vida saudáveis, uma vez que a falta de informação acerca da hipertensão arterial causa descuido, o que pode favorecer a exposição dos pacientes aos fatores de risco e agravamentos.

Este artigo demonstra a importância de uma equipe interprofissional em todo o processo de tratamento do paciente com hipertensão arterial, já que se nota que a atuação das equipes no entendimento das estratégias de apoio é imprescindível para que ocorra um tratamento eficiente.

Conclui-se a partir dos achados, que as intervenções multiprofissionais garantem a efetiva qualidade da assistência prestada, o que permite um atendimento de urgência e emergência precoce e efetivo, o que está diretamente relacionado a um melhor prognóstico do paciente. Isso implica na necessidade em cada vez mais se fomentar o trabalho integrado das equipes em prol de um atendimento e tratamento mais completo.

Atenta-se, por fim, que os profissionais da saúde devem sempre buscar conhecimentos no intuito de aprimorar suas práticas baseadas em evidências científicas comprovadas que proporcionem uma maior valorização de suas profissões, e consequentemente maior qualidade no trabalho para um melhor atendimento integrado e de segurança do paciente atendido hipertenso.

Com a produção deste artigo, espera-se que haja um esclarecimento sobre a importância da equipe interprofissional frente à crise hipertensiva em urgências e emergências, assim como o tratamento da doença, bem como que sirva de molde para pesquisas futuras voltadas ao atendimento do paciente hipertenso por equipes multidisciplinares, uma vez que ficou evidente a existência de lacuna de pesquisas nessa temática, representando um desafio para o desenvolvimento de novos estudos que visem sua abordagem.

Uma equipe bem preparada e ativa no setor de urgência e emergência, tem a capacidade de prestar cuidado aos pacientes que estão com crise hipertensiva de maneira mais apropriada, evitando assim agravamentos e sequelas graves.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica - ABESO. *Diretrizes brasileiras de obesidade. ABESO, 2016. Disponível em: https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf. Acesso em: 21 Ago 2024.

BITTENCOURT, I. N. O; Atuação da equipe de saúde no atendimento de urgência e emergência em crises hipertensivas. Salvador-BA, 2012. Disponível em: https://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EE/EE12/BITENCOURT-indira-neves-oliveira.pdf. Acesso em: 09 Out 2024.

CARDOSO M. Emergências Hipertensivas. **Revista HUPE**, Rio de Janeiro,12(3): 66-77. 2013. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/admin_depext,+RHUPE_TI_a12n3_a06_p66-77.pdf. Acesso em: 17 Set 2024.

FERREIRA, L. I., et al. Estresse no cotidiano de trabalho dos enfermeiros da Urgência e Emergência. Revista Interdisciplinar em Saúde, v.3, n.1, p.108-128. 2016. Disponível em: https://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_9/Trabalho_07.pdf. Acesso em: 01 Set 2024.

FONTES A.R. Crise hipertensiva: proposta de cuidados de enfermagem para atendimento em emergência. Monografia da Universidade Federal de Santa Catarina. 2014. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/168879. Acesso em: 13 Set 2024.

JESUS, P. B. R., et al. Caracterização e classificação de risco em urgência e emergência hipertensiva. **Cogitare Enfermagem**, n.2, v.21, p.1-9. 2016. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/636/43590-177495-1-pb1.pdf. Acesso em: 10 Out 2024.

LACERDA IC, et al. Características da clientela atendida por crise hipertensiva na emergência de um hospital municipal de Fortaleza, Estado do Ceará. Acta Scientiarum. Health Sciences. ; 32(1):73-78. 2010. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-538876. Acesso em: 03 Set 2024.

MONTEIRO JR. et al. Prevalência de Verdadeiras Crises Hipertensivas e Adequação da Conduta Médica em Pacientes Atendidos em um ProntoSocorro Geral com Pressão Arterial Elevada. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**; 90 (4): 269-273. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/Rt9Xzxn5DjfYLkm8cZZYZKg/. Acesso em: 29 Set 2024.

NILSON. E. A. F. et. al. Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. **Pan American Journal of Public Health**, v. 44, n. 32, 2019. Disponível em: https://scielosp.org/pdf/rpsp/2020.v44/e32/pt. Acesso em: 13 Out 2024.

OLIVEIRA, M. G. et al. **Análise da prescrição de captopril em pacientes hospitalizados.** Arquivo Brasileiro de Cardiologia, n.6, v.91, São Paulo, p.415-417. 2008. Disponível: https://www.scielo.br/j/abc/a/dbj4V77ZBfFRKJLNphgrn6t/. Acesso em: 01 Set 2024.

PAES, S. T. et al. Efeitos metabólicos do exercício físico na obesidade infantil: uma visão atual. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 1, p. 122-129, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rpp/a/KFwvSFP9hsLknRMcZ77CzYB/abstract/?lang=pt. Acesso em: 07 Out 2024.

PIERIN AMG, et al. **Crise hipertensiva: características clínicas de pacientes com urgência, emergência e pseudocrise hipertensivas em um serviço público de emergência.** Einstein (São Paulo). 17(4):1-8. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/44NKyCdF8zCZkhFTzj3sxSG/abstract/?lang=pt. Acesso em: 12 Out 2024.

RONDON MUPB, BRUM PC. Exercício físico como tratamento não farmacológico da hipertensão arterial. **Rev Bras Hipertens**.10:134-7. 2003. Disponível em: http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/10-2/exercicio3.pdf. Acesso em: 06 Set 2024.

SANTOS ZMSA, SILVA RM. **Consulta de enfermagem à mulher hipertensa: uma tecnologia para educação em saúde.** Fortaleza (CE): Brasil Tropical; 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/MzfXFCnB6Kjw6svMRS3S7xG/?format=pdf&lang=pt. Acesso em : 18 Out 2024.

SANTOS DDC. et al. O papel do enfermeiro frente à crise hipertensiva no atendimento de urgência e emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**. 4(4):1-15. 2016. Disponível em: https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/4543. Acesso em: 30 Set 2024.

SILVA, GBA; CASTRO, MLSX; AGUIAR, FAQ. **Prevalência de crise hipertensiva e fatores de risco em pacientes atendidos no serviço de emergência e urgência de um hospital público de Campo Grande-MS.** Anais do Enic, Campo Grande, 2021. Disponivel em: https://anaisonline.uems.br/index.php/enic/article/view/7903. Acesso em: 24 Nov 2024.

SILVA, J. P. D. et al. A hipertensão arterial na mídia impressa: análise da revista Veja. **Psicologia e saber social**, v.2, n.2, p.191-203. 2013. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/psi-sabersocial/article/view/8793/6661. Acesso em: 21 Out 2024.

Sociedade Brasileira de Cardiologia / Sociedade Brasileira de Hipertensão / Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arq Bras Cardiol**. 95(1 supl.1): 1-51. 2010.

SOUZA, J. D. B. S., LOSEKANN, M. V. O acolhimento humanizado na urgência e emergência hospitalar. **Escola GHC**. Porto Alegre, 2013. Disponível em:

https://axis.ghc.com.br/items/b4760714-06d7-42c9-a2e1-a6c1ecd5515a/full. Acesso em: 29 Set 2024.

STAMM, A. M. N. F. **Manuseio medicamentoso em uma população de hipertensos geriátrica e não geriátrica**. Revista Brasileira de Medicina, v. 60(9): 667 – 674, set. 2003. Disponível em: https://biblat.unam.mx/es/revista/rbm-revista-brasileira-de-medicina/articulo/manuseio-medicamentoso-em-uma-populacao-de-hipertensos-geriatrica-e-nao-geriatrica. Acesso em 11 Set 2024.